

Prista Monteiro

AUTO
DOS
FUNÂMBULOS

TEATRO



Escritor

Título: *Auto dos Funâmbulos*

Autor: Prista Monteiro

Prefácio: Maria Helena Serôdio

Capa: Armanda Andrade

Foto: Fernando Negreira

Editor: Editorial Escritor, Lda.

R. S. Nicolau, 119 - 2.º Frente

1100 Lisboa • Tel. 347 03 67

Copyright: Prista Monteiro

Tiragem: 1000 exemplares, numerados.

Composição e Impressão: Gráfica 2000

Data de Impressão: Dezembro de 1993

Depósito Legal: N.º 72352/93

ISBN: 972-9484-47-3

0010

Prista Monteiro

AUTO

DOS

FUNÂMBULOS

Maria Helena Serodio

Escritura

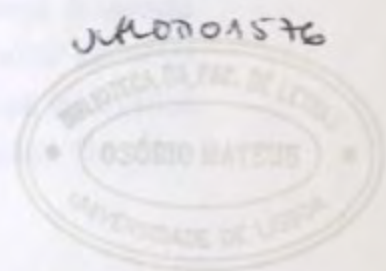
Prista Monteiro

AUTO
DOS
FUNÂMBULOS

TEATRO

Prefácio

Maria Helena Serôdio



(Escri|or)

AUTO DOS FUNÂMBULOS

Peça em um acto com dois quadros.

No primeiro destes quadros a acção desenrolar-se-á em profunda penumbra frequentemente interrompida por fugazes e intensos clarões.

No segundo quadro a cena, banhada progressivamente de luz, será por vezes mergulhada em, também fugazes, momentos de escuridão total.

PERSONAGENS

Primeiro Quadro

1.^a Sombra (Apenas a voz)

2.^a Sombra

3.^a Sombra

4.^a Sombra

5.^a Sombra

6.^a Sombra

Coro — Todas as Sombras disponíveis.

Segundo Quadro

1.^a Figura

2.^a Figura — Desempenhando também as 4.^a, 8.^a e 13.^a figuras

3.^a Figura — Desempenhando também as 5.^a, 9.^a e 14.^a figuras

4.^a Figura

5.^a Figura

6.^a Figura — Desempenhando também as 10.^a, 11.^a e 12.^a figuras

7.^a Figura

8.^a Figura

9.^a Figura

10.^a Figura

11.^a Figura

12.^a Figura

13.^a Figura

14.^a Figura.

PRIMEIRO QUADRO

CENÁRIO

A cena está muito escassamente iluminada, mal se adivinhando os personagens. Estes são alguém a quem chamaremos «Sombras». Encontram-se embiocadas, aparentando não possuir cabeça, pescoço, nem pernas. Para este efeito os biocos serão em tronco de cone terminando num buraco de onde sairão as suas vozes, nasaladas, excepto enquanto «Coro», em que elas serão normais.

Para cada um destes personagens, os respectivos biocos serão em vários tons de castanho e vermelho escuro.

Ao longo de toda esta Primeira Parte aquela semi-escuridão será ferida por súbitos e fugazes clarões que correspondem aos dispersos farrapos de lucidez flutuando na memória da 1.^a Sombra. Ao fim de algum tempo eles ajudarão também a dar-nos um melhor conhecimento da cena. Assim, então, verificar-se-á ser ela constituída por um fundo formado

por uma série de grandes portais de velhas catedrais medievais, em madeira envernizada, castanho mais claro e ornamentadas com esculturas de imagens de santos, mártires, gárgulas, etc..

À frente deste fundo encontra-se um friso de cinco embiocados.

Por vezes a cena será ainda sobreposta por um medalhão, com movimento pendular, representando uma tosca imagem que ora sugerirá Jehová, ora Jesus Cristo.

Durante o primeiro quadro ouvir-se-á permanentemente o som ritmado de um ou vários «bip», de tons, frequência e velocidades diferentes.

Neste quadro o cenário corresponde ao estado onírico da 1.^a Sombra. No segundo quadro, em que ela está já vigil e lúcida, o cenário será realista, excepto nos fugazes momentos em que ela, ainda vulnerável, volta a ser presa de efémeros pesadelos sempre precedidos de também fugazes cortes de luz em oposição aos clarões do primeiro quadro.

Algum tempo após o início deste, a sua penumbra será rasgada por um estreito corredor, de total escuridão, que se estenderá da direita alta para a esquerda baixa, dividindo assim a cena em duas partes, obliquamente separadas, as quais permanecerão na semi-

AUTO DOS FUNÂMBULOS

-escuridão inicial. Após pequeno intervalo, ouvir-se-á bater a um dos portais. Este abrir-se-á mas, depois de pequena pausa, apenas entrará um estreito feixe de luz que irá percorrendo, hesitante, o trajecto desse corredor, para vir terminar à esquerda, junto à boca de cena, num catre, disposto de modo a não permitir ver-se alguém o ocupa. Então, aquele corredor desaparecerá e apenas o feixe de luz se manterá em cima do catre entrando quase imediatamente em tremores intensos, sugerindo alguém ali deitado como se fosse vítima da doença «dança de São Vito». Depois aos poucos ir-se-á acalmando até acabar por se imobilizar. Apenas permanecerá sobre a cama uma pequena mancha de luz assinalando ali a presença da 1.^a Sombra da qual, neste primeiro quadro, somente se tomará conhecimento através da sua voz. Então de entre os embiocados destacar-se-ão dois, trazendo cordas luminescentes, que mimarão amarrar os braços de alguém aos lados da cama. Depois disto voltarão aos seus lugares.

No ar pairará um cheiro adocicado cuja intensidade irá acentuando-se até quase atingir a repugnância.

Então outro dos embiocados — a 2.^a Sombra — deslocar-se-á aproximando-se da cama e dirigindo-se à 1.^a Sombra. Traz consigo uma espécie de dedal que emite uma pequena luz vermelha.

1.^a SOMBRA

Le-ge-ni-o... Le-ge-o-nella!

2.^a SOMBRA

Pronto! Vá! deixe-me ver o seu dedo. Não, esse não. O indicador. (*Executa algo que se não vê*) Pronto!

Apenas ficará a brilhar no
catre mais esta pequena luz.

1.^a SOMBRA

A cena ilumina-se com um
fugaz clarão. Voz.

Não, não! (*Pausa*) Eu já disse (*Pausa*)
Não... Não cometi... qualquer imprudência.
(*Pausa*) Eu... sempre usei... o meu panamá.
Nunca saí... debaixo do toldo! (*Gritando*) Só
brinquei com os meus netos, irra!

Os outros embiocados, vira-
dos uns para os outros, começa-
rão a chocalhar os seus corpos
enquanto murmuram ininte-
ligíveis palavras entre si.

PRISTA MONTEIRO

4.^a, 5.^a e 6.^a SOMBRAS

Ohohohoh!
Ahahahah!
Ihiihihi!
Eheheheh!
Uhuhuhuh!

2.^a SOMBRA

Olhe, olhe, meu amigo! A mãe do Professor já saiu. Assim pudemos arranjar-lhe este quartinho, hem!

1.^a SOMBRA, num sopro

Le-gi-o-nella!

3.^a SOMBRA

Bem! Não pense nisso agora.

1.^a SOMBRA

A... Peste... a Peste...

CORO

Restantes embiocados.

Ai Albert, Albert, Albert!

3.^a SOMBRA

Mas há Pestes e Pestes!

2.^a SOMBRA

Ora! Tudo ratazanas.

3.^a SOMBRA

Hum! Dos canos... dos tubos de ar... das ruínas...

AUTO DOS FUNÂMBULOS

1.ª SOMBRA

Clarão.

(*Angustiado*) ... americanos...

2.ª SOMBRA

Hum! Legionella!

1.ª SOMBRA

Le... gionella!

2.ª SOMBRA, abatido

Também nós estamos a ser invadidos.

3.ª SOMBRA

Sitiados!

2.ª SOMBRA

Sim! (*Pausa*) Vai destruir tudo.

Silêncio.

1.ª SOMBRA

A mancha de luz agita-se no
catre.

Le... gi... o... nella!

3.ª SOMBRA

Também nós... durante muito tempo...

2.ª SOMBRA

... não quisemos acreditar.

PRISTA MONTEIRO

3.^a SOMBRA

Como o Albert dizia... guerras e pestes,
ao princípio ninguém acredita.

2.^a SOMBRA

Os amigos... não morrem aos vinte anos!

Silêncio.

3.^a SOMBRA

E afinal... já começou.

1.^a SOMBRA

Le... gionella!

2.^a SOMBRA

Devíamos ter compreendido logo... aos
primeiros sintomas.

Silêncio.

3.^a SOMBRA

O Know-how... o Dumping, o Holding, o
Franchising, o Skimming, o Merchandi-
sing...

2.^a SOMBRA

O Cash-flow...

3.^a SOMBRA

A Síndrome completa.

Silêncio.

AUTO DOS FUNÂMBULOS

2.^a SOMBRA, ansioso
O Produto!

3.^a SOMBRA. Riso amargo
Sim! E o Produto.

2.^a SOMBRA
Produzem... curas...

3.^a SOMBRA
É o seu Produto.

Silêncio.

2.^a SOMBRA
A primeira vítima...

3.^a SOMBRA
Foi o velho (*Pausa*) Mais de setenta
anos...

2.^a SOMBRA
Hum! Não dava a conta. Um dinheirão...
material... tecnologia...

3.^a SOMBRA
Para quê? Pensaram eles.

2.^a SOMBRA
Com aquela idade...

1.^a SOMBRA

Agitação da luz projectada
no catre.



Produziram este Volume: *Orientação* — Manuel Balhau • *Composição* —
Paula Ferreira • *Montagem e Fotolito* — Pedro Balhau • *Impressão e Aca-*
bamento — Viriato Bualhosa.